



**INSTITUTO
FEDERAL**

Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS GEOAMBIENTAIS E
LICENCIAMENTO**

SABRINA FERNANDES CUNHA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO A PARTIR DOS
POTENCIAIS EXISTENTES NO PARQUE NACIONAL DAS NASCENTES DO RIO
PARNAÍBA**

**CORRENTE-PI
2026**

SABRINA FERNANDES CUNHA

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO A PARTIR DOS
POTENCIAIS EXISTENTES NO PARQUE NACIONAL DAS NASCENTES DO RIO
PARNAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do título de Especialista Estudos Geoambientais e
Licenciamento do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Orientador: Prof. Esp. Felipe Ramos Dantas

Coorientador: Prof. Me. Israel Lobato Rocha

CORRENTE-PI

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Cunha, Sabrina Fernandes

C972a Análise da Viabilidade de Implantação do Ecoturismo a partir dos potenciais existentes no parque nacional das nascentes do rio Parnaíba / Sabrina Fernandes Cunha. - 2026.

28 f.: il. color.

Monografia (Especialização em Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI, 2026.

Orientador: Prof Esp. Felipe Ramos Dantas.

Coorientador: Prof Me. Israel Lobato Rocha.

1. Gestão Ambiental - Estudo e Ensino. 2. Unidades de Conservação. 3. Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. 4. Ecoturismo. I. Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB CRB 3/1251

SUMÁRIO

1	Introdução.....	6
2	Referencial teórico.....	7
2.1	arcabouço legal do meio ambiente no brasil.....	7
2.1.1	plano de manejo do parque nacional das nascentes do rio parnaíba.....	8
2.2	ecoturismo e desenvolvimento sustentável.....	9
2.2.1	turismo de base comunitária.....	10
2.2.2	turismo de aventura.....	11
3	Metodologia.....	13
3.1	área de estudo.....	13
3.2	procedimentos metodológicos.....	14
4	Resultados e discussões.....	15
5	Considerações finais.....	30
	Referências	32

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e ao universo por mais esta oportunidade de estudar novamente nesta instituição de excelência, pela qual tenho grande admiração.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, professor Felipe Ramos, e ao meu coorientador, professor Israel Lobato, pela orientação, disponibilidade e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço também ao chefe do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, Janeil Lustosa, pela receptividade, apoio e disponibilidade durante o desenvolvimento da pesquisa.

Estendo minha gratidão aos brigadistas Luis e Olivonaldo, que contribuíram de forma significativa durante as atividades de campo, oferecendo apoio e compartilhando conhecimentos importantes para a realização deste estudo.

Agradeço à minha família, em especial às minhas mães, Luiza e Luziene, que sempre me deram força e incentivo para nunca desistir. Ao meu pai, Luiz, e à minha tia Francisca, pelo apoio, carinho e incentivo ao longo dessa caminhada.

Minha gratidão também à minha melhor amiga, Vívian, e à minha parceira Tainá, que estiveram presentes oferecendo apoio, companheirismo e incentivo durante esta jornada.

Aos meus amigos Natanael e Marlos, e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo minha sincera gratidão. É uma honra concluir mais esta etapa e sou profundamente grata por todo apoio recebido.

RESUMO

As Unidades de Conservação configuram-se como espaços estratégicos para a conciliação entre a proteção ambiental e o uso público ordenado, desde que observadas as diretrizes legais e os instrumentos de gestão vigentes. Nesse contexto, o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba destaca-se por sua relevância ambiental, paisagística e hidrológica, inserido em uma região que apresenta desafios relacionados ao ordenamento do uso do território. O presente estudo analisa a viabilidade da implantação do ecoturismo na unidade, com ênfase no município de Barreiras do Piauí, considerando sua compatibilidade com os objetivos de conservação do parque. A pesquisa fundamenta-se no arcabouço legal ambiental brasileiro, com destaque para a Constituição Federal de 1988, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e o Plano de Manejo do parque. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e levantamento de informações técnicas e documentais. Os resultados evidenciam potencialidades naturais, como nascentes, cachoeiras e mirante, além de limitações relacionadas à infraestrutura, ao acesso e ao ordenamento da visitação. Conclui-se que a área apresenta viabilidade para o desenvolvimento do ecoturismo, desde que conduzido de forma planejada, e alinhada às diretrizes de conservação ambiental e ao uso público sustentável da unidade.

Palavras-chave: unidade de conservação; Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba; ecoturismo; uso público.

ABSTRACT

Conservation Units are strategic spaces for reconciling environmental protection and orderly public use, provided that legal guidelines and current management instruments are observed. In this context, the Nascentes do Rio Parnaíba National Park stands out for its environmental, landscape, and hydrological relevance, located in a region that presents challenges related to land use planning. This study analyzes the feasibility of implementing ecotourism in the unit, with emphasis on the municipality of Barreiras do Piauí, considering its compatibility with the park's conservation objectives. The research is based on the Brazilian environmental legal framework, highlighting the 1988 Federal Constitution, the National System of Conservation Units, and the park's Management Plan. This is an exploratory and descriptive study, developed through field research and the collection of technical and documentary information. The results highlight natural potential, such as springs, waterfalls, and viewpoints, as well as limitations related to infrastructure, access, and visitation management. It is concluded that the area presents viability for the development of ecotourism, provided it is conducted in a planned manner and aligned with environmental conservation guidelines and the sustainable public use of the unit.

Keywords: Conservation unit; Nascentes do Rio Parnaíba National Park; ecotourism; public use.

1 INTRODUÇÃO

A garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado está prevista e assegurada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, mais precisamente, em seu artigo 225, caput. Nesse dispositivo legal, fica nítido que, embora seja um bem comum do povo, é imposto ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Dessa forma, surge a necessidade de que se adote práticas sustentáveis que viabilizem usufruir do meio ambiente sem comprometer o seu equilíbrio natural.

Alinhado a isso, deve-se “promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica, além de, desenvolver o turismo em consonância com os objetivos das Unidades de Conservação e com o disposto no plano de manejo destas” (LEI 11.771, 2008).

O ecoturismo surge, portanto, como uma dessas formas de descentralização e regionalização do turismo, objetivando, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (2000, p. 2): “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico”.

Essa modalidade representa o potencial de diversas regiões, ricas em recursos naturais e ainda pouco valorizadas do ponto de vista econômico e social, de modo que estudos recentes apontam que o ecoturismo, especialmente quando articulado com a participação das comunidades locais e práticas de sustentabilidade, pode ser um importante valor de desenvolvimento territorial sustentável, fomentando estratégias que conciliam geração de renda local com a conservação ambiental em áreas naturais de destaque no Brasil (Alcântara; Grimm; Barbosa, 2023).

Conforme descrito no Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, a paisagem da unidade de conservação é caracterizada por formações rochosas, veredas, buritizais, rios e cachoeiras, elementos que favorecem atividades de contemplação da natureza, caminhadas e outras práticas associadas ao turismo ecológico (ICMBio, 2021).

Nesse contexto, o município de Barreiras do Piauí, que possui parte de seu território inserido na área de influência da unidade de conservação, apresenta características naturais que evidenciam potencial para o desenvolvimento de atividades associadas ao ecoturismo (ICMBio, 2021). Em áreas protegidas, o ecoturismo tem sido apontado como uma atividade capaz de conciliar a conservação da biodiversidade com a geração de renda e a promoção da educação ambiental, contribuindo para a valorização e proteção dos recursos naturais (Aguiar Junior; Barros, 2023).

Diante deste cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como viabilizar a implantação do ecoturismo no município de Barreiras do Piauí garantindo que os benefícios econômicos e sociais não comprometam a integridade dos recursos naturais protegidos pelo Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba?

Esse questionamento justifica-se pela necessidade de unir a preservação ambiental ao desenvolvimento sustentável, servindo de referência para futuras políticas públicas e iniciativas privadas na região. Para tanto, este estudo tem como objetivo geral analisar a viabilidade da implantação do ecoturismo a partir dos potenciais existentes no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com ênfase no município de Barreiras do Piauí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARCABOUÇO LEGAL DO MEIO AMBIENTE NO BRASIL

A garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado está prevista na Constituição Federal de 1988, no artigo 225, que estabelece o direito ao meio ambiente e o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Essa base legal é crucial para a legislação ambiental no Brasil, incluindo a adoção de práticas sustentáveis como o ecoturismo. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei 9.985/2000, regula a gestão das Unidades de Conservação, como o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. De acordo com o SNUC, no seu artigo 7º, define que essas áreas devem preservar a natureza e permitir apenas o uso indireto dos recursos naturais. (BRASIL, 2000).

Outrossim, conforme estabelecido no artigo 11º do SNUC, os Parques Nacionais têm como finalidade proteger ecossistemas naturais de grande relevância ecológica científica, ao mesmo tempo em que possibilitam a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico (BRASIL, 2000).

A implantação do ecoturismo em áreas de preservação deve observar os procedimentos de licenciamento ambiental previstos na legislação brasileira. No caso de empreendimentos ou atividades que possam causar impactos ambientais em Unidades de Conservação ou em suas zonas de amortecimento, o processo de licenciamento deve considerar a manifestação do órgão responsável pela administração da unidade, conforme estabelecido pela Resolução CONAMA nº 428 de 2010, que regulamenta a participação do órgão gestor da unidade de conservação na análise de empreendimentos potencialmente impactantes (BRASIL, 2010). Portanto, a viabilidade do ecoturismo no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba deve cumprir rigorosamente as normas ambientais vigentes.

2.1.1 *Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba*

O Plano de Manejo constitui o principal instrumento técnico e normativo de planejamento e gestão das Unidades de Conservação, conforme estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo responsável por definir o zoneamento, os programas de gestão, as normas de uso e as diretrizes para o manejo dos recursos naturais, incluindo as atividades de uso público e visitação (BRASIL, 2000). Nesse sentido, no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba (PNNRP), o Plano de Manejo elaborado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade estabelece diretrizes específicas para a ordenação do uso público, reconhecendo o turismo como atividade permitida, desde que compatível com os objetivos de conservação da unidade (ICMBio, 2021).

Considerando os tipos de turismo, o Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba aponta o ecoturismo, a visitação contemplativa, a educação ambiental e as atividades de interpretação ambiental como modalidades prioritárias de uso público, por promoverem a sensibilização ambiental, o contato direto com a natureza e a valorização do patrimônio natural, sem implicar o uso direto dos recursos naturais (ICMBio, 2021). Essas modalidades estão alinhadas aos princípios da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável, ao possibilitarem experiências turísticas associadas à proteção dos ecossistemas e à conscientização dos visitantes.

Outro ponto relevante, é que o documento também reconhece a importância do turismo de base comunitária como estratégia complementar ao uso público, ao incentivar a participação das comunidades do entorno no planejamento e na execução das atividades turísticas. De acordo com o Plano de Manejo, o envolvimento comunitário contribui para a geração de renda local, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento da relação entre a população local e a unidade de conservação, favorecendo a conservação ambiental e a redução de conflitos socioambientais (ICMBio, 2021).

Conforme preconiza o Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba (ICMBio, 2021), a gestão do uso público da unidade envolve a adoção de medidas voltadas ao ordenamento da visitação, à implantação de sinalização adequada, à definição e ao manejo de trilhas, à organização dos serviços de apoio à visitação e ao monitoramento das áreas utilizadas pelos visitantes. Essas ações são consideradas fundamentais para garantir a segurança dos visitantes, a qualidade da experiência turística e a proteção dos ambientes naturais mais sensíveis.

Com base no exposto, a presente pesquisa estabelece uma relação direta com o Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, ao analisar a implantação do ecoturismo à luz das diretrizes, modalidades de uso público, demandas e prioridades previstas nesse instrumento de gestão. A análise foi realizada considerando critérios relacionados às potencialidades naturais da área, à infraestrutura de visitação, às condições de acesso e à sinalização turística observadas durante a pesquisa de campo. Ao identificar as potencialidades ecoturísticas e as limitações estruturais existentes, este estudo contribui para fortalecer o Plano de Manejo enquanto ferramenta de planejamento e gestão do parque, oferecendo subsídios técnicos que podem auxiliar a administração da unidade na implementação gradual, ordenada e sustentável das atividades ecoturísticas.

2.2 ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O ecoturismo é uma forma de turismo que se concentra na preservação ambiental e no benefício das comunidades locais, ao mesmo tempo que promove uma experiência educacional e recreativa para os visitantes. Esta modalidade de turismo busca minimizar impactos negativos no meio ambiente e maximizar os benefícios econômicos e sociais para as áreas visitadas.

Nesse sentido, o Ministério do Turismo conceitua o ecoturismo da seguinte forma:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações, (MTur, 2010, p.17).

À Luz do conceito de ecoturismo adotado pelo Ministério do Turismo (MTur, 2010), compreende-se que essa modalidade turística pressupõe a realização de atividades em ambientes naturais de forma planejada e responsável, de modo a conciliar a experiência turística com a conservação dos recursos naturais e culturais. Nesse sentido, a prática do ecoturismo também deve considerar o envolvimento das comunidades locais e a promoção de benefícios socioeconômicos, contribuindo para a valorização do território e para a sustentabilidade das áreas visitadas.

Dessa forma, Vilani e Souza (2017), aponta que o turismo ecológico contribui para o entretenimento por meio de práticas sustentáveis e educativas, destacando a importância de valorizar o meio ambiente e a cultura local. Ao contrário do turismo em massa, que muitas vezes pode levar à degradação ambiental e à exploração cultural, o ecoturismo tem como objetivo promover um desenvolvimento sustentável, garantindo que os recursos naturais sejam conservados e as comunidades se beneficiem de maneira justa.

2.2.1 *Turismo de base comunitária*

No campo do turismo de base comunitária, observa-se o desenvolvimento de experiências em que as próprias comunidades locais passam a participar de forma ativa da organização das atividades turísticas, apropriando-se também dos benefícios sociais e econômicos gerados pela atividade (MTur, 2010). Nesse sentido, o Ministério do Turismo destaca que:

São experiências baseadas no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local, no turismo responsável, nas redes de comércio justo no turismo, nas práticas de economia solidária, tendo como base, fundamentalmente, a sustentabilidade. Essas práticas são chamadas de turismo de base comunitária, também conhecidas como “turismo comunitário”, “solidário”, entre outras denominações. (MTur, 2010, p. 73).

O Ministério de Turismo (2010, p. 73) destaca que “o Ecoturismo e o turismo de base comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável. Ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda”. Nesse contexto, o ecoturismo e o turismo de base comunitária contribuem para o desenvolvimento sustentável ao promoverem a conservação ambiental, a valorização da cultura local e a geração de renda para a comunidade.

Em contraste com o turismo convencional, marcado pela concentração dos lucros, o turismo de base comunitária possibilita que os benefícios econômicos permaneçam no território e alcancem um maior número de moradores. Entretanto, o desenvolvimento do turismo de base comunitária também enfrenta desafios significativos. Em muitas localidades, a carência de infraestrutura adequada, como estradas em boas condições, serviços básicos e estruturas de hospedagem, pode dificultar a atração e permanência de visitantes. Além disso, a falta de organização e gestão das atividades turísticas pode gerar conflitos internos nas comunidades e comprometer a distribuição dos benefícios gerados pela atividade (MTur, 2009).

2.2.2 *Turismo de aventura*

O crescimento do turismo de aventura no Brasil pode ser observado a partir de experiências consolidadas em diferentes regiões do país, que demonstram o potencial desse segmento como estratégias de diversificação e fortalecimento da atividade turística. (SEBRAE). Dessa forma, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) destaca que:

Essa modalidade tem boa repercussão no estado de Mato Grosso do Sul. Em Bonito/Serra da Bodoquena, por exemplo, em 2019, o turismo de aventura gerou quase 15% das visitas registradas (cerca de 102 mil visitas) e a flutuação, 21,5% (148 mil visitas), segundo o observatório de turismo sul-mato-grossense. Além disso, em 2021, MS recebeu três dos quatro prêmios concedidos no Abeta Summit, um dos mais importantes eventos de turismo de aventura no Brasil, promovido pela Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). (SEBRAE, 2022).

Desta maneira, o turismo de aventura, segundo a definição estabelecida pela Adventure Travel Trade Association (ATTA) e adotada pela Organização Mundial do Turismo, é um segmento turístico que envolve pelo menos dois dos três seguintes componentes: atividades físicas, conexão com a natureza e o ambiente, além disso, experiência cultural imersiva, manifestando-se por meio de uma diversidade de atividades, como trilhas e visitas a cachoeiras. O turismo de aventura pode contribuir para a conservação ambiental. No entanto, a sustentabilidade vai além da ecologia, exigindo ações de educação e conscientização para a preservação do patrimônio natural, cultural e para a melhoria do bem-estar das comunidades locais. Alguns pontos da sustentabilidade contribuem para aproximar esse modelo à definição do ecoturismo.

Nesse sentido, conforme apontam estudos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022):

Por permitir uma conexão com a natureza ou uma experiência cultural, o turismo de aventura pode compartilhar características com o ecológico, mas se diferencia pelo seu ponto principal ser a aventura, enquanto no ecoturismo essa conexão e experiência têm o foco na conservação, conscientização ambientalista e o bem-estar dos povos locais. Nem todo turismo de aventura é sustentável, e muitas vezes essas atividades podem entrar em conflito com a preservação ambiental. No entanto, os adeptos a essa modalidade valorizam a oportunidade de interagir com a cultura local e seu meio ambiente de forma significativa: uma pesquisa realizada pela ABETA constatou que 54% dos turistas brasileiros fizeram viagens cujo o principal motivo foi entrar em contato, observar ou praticar atividades na natureza; desses, 70% foram turistas de aventura potenciais. (SEBRAE, 2022).

Sob essa perspectiva, o Ministério do Turismo vê as tendências de consumo como oportunidades de destacar a diversidade e as características únicas do Brasil, propondo a segmentação como estratégia para organizar e promover destinos e roteiros turísticos. (MTur, 2010). Para isso, é fundamental entender as características do destino, incluindo a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos) e a demanda (especificidades dos turistas), permitindo que quem entende melhor os desejos dos visitantes e melhora o destino com base nisso, se destaque no mercado. (MTur, 2010).

A partir dessa abordagem, o Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba descreve a paisagem da unidade como caracterizada por:

Paredões de beleza inigualável, as formações rochosas que se destacam no horizonte e as amplas veredas e buritizais cheios de vida compõem uma paisagem de beleza singular, que se constitui em um convite para a contemplação da natureza, com possibilidade de realização de atividades como caminhadas, trilhas, banhos de rio e cachoeiras e observação de fauna e flora. Sua vocação para o turismo ecológico é potencializada pela localização da unidade em uma região com várias áreas protegidas e que une os polos turísticos “Encantos do Jalapão” e “Chapada das Mesas”. (ICMBio, 2021).

A descrição apresentada no Plano de Manejo evidencia a diversidade paisagística e os elementos naturais que compõem a unidade de conservação, reforçando seu potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas compatíveis com os objetivos de conservação da área. Nesse contexto, características como trilhas naturais, formações rochosas, rios e cachoeiras podem favorecer a realização de práticas em ambientes naturais que, em determinadas situações, apresentam características associadas ao turismo de aventura, configurando essa modalidade como uma das possibilidades de visitação na área.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

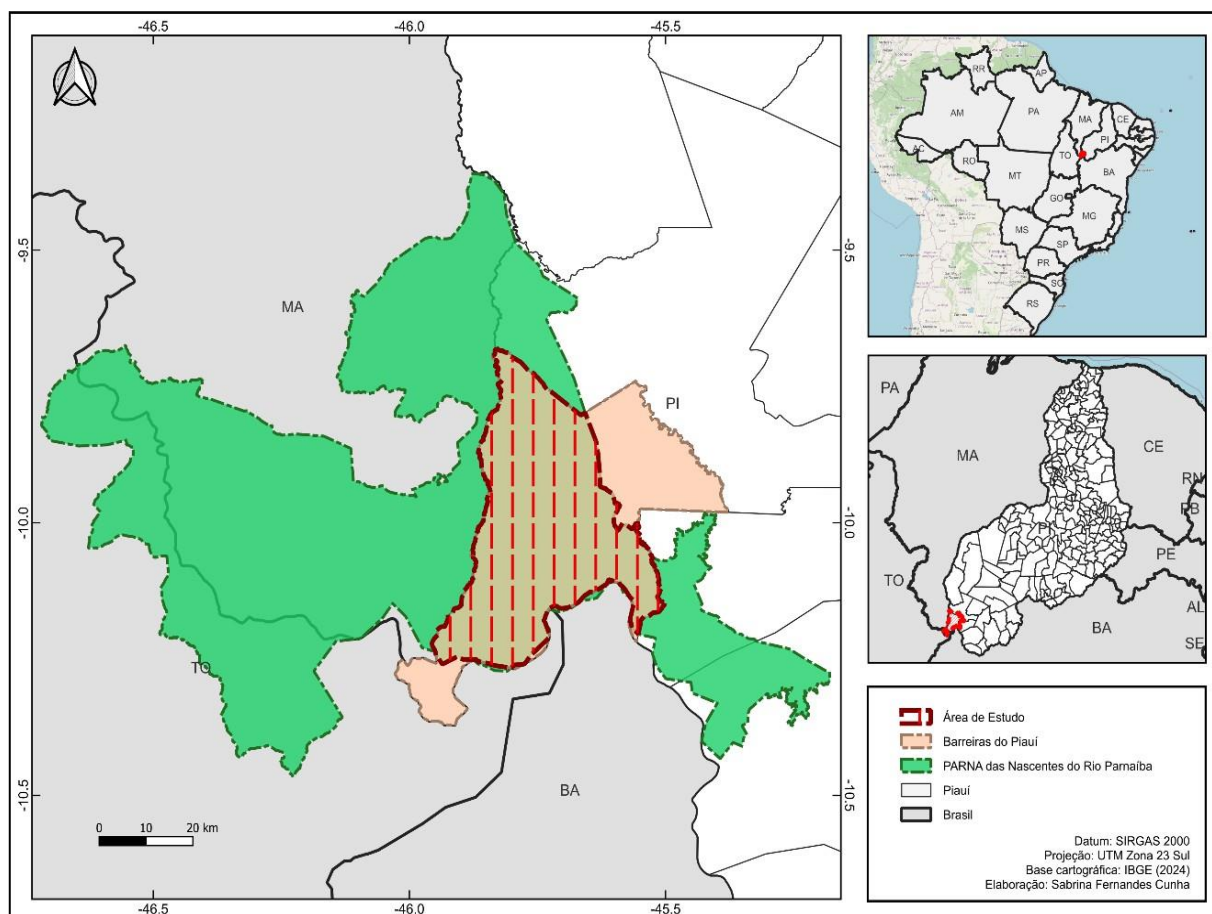
A área de estudo desta pesquisa compreende o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com ênfase na porção da unidade de conservação inserida no território do município de Barreiras do Piauí, localizado no extremo sul do estado do Piauí. O parque constitui uma Unidade de Conservação de Proteção integral, criada com o objetivo de preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e assegurar a proteção das nascentes do rio Parnaíba, um dos principais cursos d'água da região Nordeste do Brasil (BRASIL, 2002).

O Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba foi instituído em 16 de julho de 2002 e encontra-se sob a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Inicialmente, a unidade de conservação possuía área aproximada de 729.813 hectares, distribuída entre os estados do Piauí, Maranhão, Bahia e Tocantins, posteriormente, com a lei nº 13.090, de 12 de janeiro de 2015, os limites foram alterados, passando a abranger 749.848 hectares, dos quais 216.871 hectares localizam-se no município de Barreiras do Piauí, estando inserida no bioma Cerrado, reconhecido por sua elevada biodiversidade e importância ambiental em escala nacional (BRASIL, 2015).

O parque apresenta diferentes fitofisionomias do Cerrado, como cerrado *sensu stricto*, campos limpos, campos sujos, veredas e matas ciliares, além de expressiva relevância hidrológica, por concentrar diversas nascentes que contribuem para a formação da bacia hidrográfica do rio Parnaíba, bem como diversas cachoeiras. (ICMBio, 2021). (Mapa 1).

O município de Barreiras do Piauí, por sua vez, apresentou características territoriais e socioeconômicas relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, o município possui área territorial de 2.168,713 km² e população estimada em 3.336 habitantes, o que resulta em baixa densidade demográfica (IBGE, 2025). O índice de desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) registrado de 0,557, indicando desafios socioeconômicos (IBGE, 2010).

Mapa 1 - Localização da área de estudo no município de Barreiras do Piauí, inserida no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba



Fonte: Autora (2025)

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de instrumentos de exploratória-descritiva articulando pesquisa de campo, levantamento fotográfico, coleta de dados georreferenciados e levantamento bibliográfico e documental, os quais possibilitaram o atendimento ao objetivo geral da pesquisa.

A pesquisa de campo constituiu o principal instrumento de coleta de dados primários, sendo utilizada para o reconhecimento da área de estudo e para a identificação das potencialidades ecoturísticas existentes no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, no trecho correspondente ao município de Barreiras do Piauí. Essa etapa ocorreu nos dias 31 de maio e 1 de junho de 2025, permitindo a observação direta das características ambientais, paisagísticas e dos atrativos naturais presentes na área, fundamentais para o diagnóstico do potencial ecoturístico. As atividades de campo foram realizadas com acompanhamento de brigadistas vinculados ao ICMBio, integrantes da brigada que atuam no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, residentes no município de Barreiras do Piauí.

Durante o trabalho de campo, foi realizado um levantamento fotográfico sistemático, por meio do registro de imagens das nascentes, cachoeiras e demais atrativos naturais identificados ao longo da visita. O levantamento fotográfico teve como finalidade registrar os elementos naturais presentes na área de estudo e contribuir para à análise descritiva dos atrativos e das condições ambientais, atendendo ao objetivo de diagnosticar as potencialidades ecoturísticas da região.

Posteriormente, procedeu-se à coleta de dados georreferenciados, utilizando equipamento de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Esses dados foram posteriormente utilizados para a elaboração de mapa de localização dos principais atrativos, o qual auxiliou na visualização da localização dos atrativos e na análise da distribuição desses recursos no território.

Como instrumento complementar, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental, a partir da consulta a produções científicas, documentos institucionais, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), materiais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e à legislação ambiental vigente. Esse levantamento possibilitou a análise dos aspectos relacionados à integração entre o ecoturismo e a conservação da biodiversidade, bem como à regulamentação e ao licenciamento ambiental das atividades ecoturísticas no âmbito do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba.

A utilização integrada desses instrumentos de coleta de dados permitiu uma compreensão ampla e descritiva da área de estudo, fornecendo subsídios para análise da viabilidade da implantação do ecoturismo a partir dos potenciais existentes no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com ênfase no município de Barreiras do Piauí.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa de campo evidenciaram que a sinalização existente no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba é limitada, concentrando-se principalmente em uma placa localizada na entrada da unidade no município de Barreiras do Piauí. No decorrer da visita *in loco*, não foram identificadas placas indicativas ao longo do percurso que orientem os visitantes quanto à localização de cachoeiras, mirantes ou trilhas. Embora tenham sido observadas placas pontuais de identificação em alguns pontos específicos, como nas áreas de nascentes, a ausência de sinalização direcionada ao longo dos trajetos dificulta a orientação dos visitantes no interior da unidade.

A existência de sinalização adequada constitui um elemento importante para o ordenamento da visitação, para a orientação dos visitantes e para a segurança durante o deslocamento em áreas naturais, configurando-se, portanto, como um critério relevante na análise da viabilidade do desenvolvimento do ecoturismo na área.

Figura 1 - Entrada do PARNA



Fonte: Autora (2025)

Os resultados da pesquisa de campo permitiram identificar a presença de um mirante natural localizado nas proximidades da entrada do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com acesso relativamente facilitado a partir da comunidade Prata, situada a aproximadamente 8km do ponto de entrada do parque. O mirante encontra-se a cerca de 20 quilômetros da sede de apoio do ICMBio em Barreiras do Piauí e possibilita uma ampla visão panorâmica da área do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, permitindo a observação da paisagem natural e da extensão territorial da unidade de conservação.

Figura 2 – Mirante



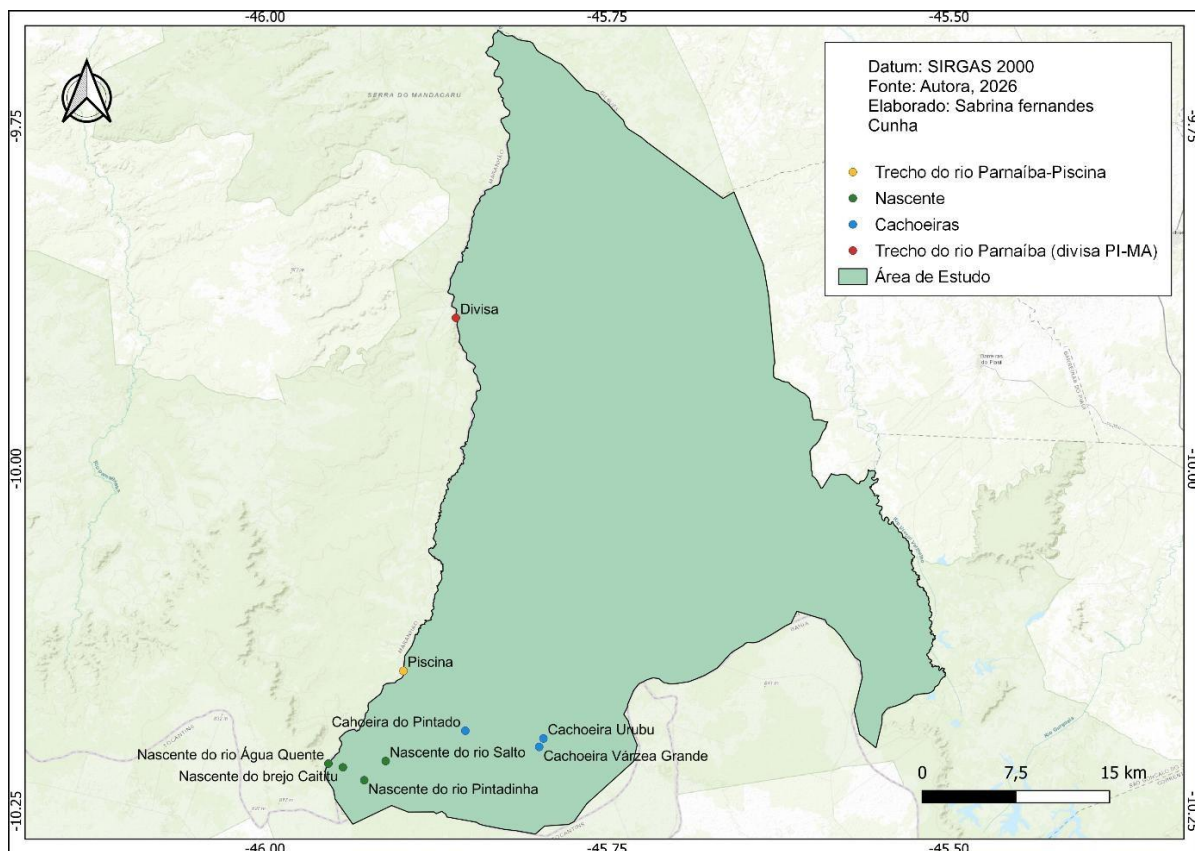
Fonte: Medeiros (2023)

Além de sua função paisagística e potencial para atividades de contemplação, o mirante abriga uma torre de rádio utilizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) como ponto estratégico de comunicação. Essa estrutura funciona como base de apoio operacional, permitindo a comunicação entre a equipe de fiscalização e os brigadistas que atuam no interior do parque, especialmente durante ações de monitoramento e combate a incêndios florestais.

Para a elaboração do mapa da área de estudo, foi realizada a interseção espacial entre o limite do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba e o limite territorial do município de Barreiras do Piauí. A partir desse procedimento, foi possível delimitar a porção da unidade de conservação inserida no território municipal, correspondente à área analisada nesta pesquisa.

Sobre essa delimitação foram inseridos os pontos geográficos dos principais atrativos naturais identificados durante a pesquisa de campo, incluindo cachoeiras, nascentes, a formação natural denominada “Piscina” e o trecho do rio Parnaíba que marca a divisa entre os estados do Piauí e Maranhão. Essa representação espacial permite visualizar a distribuição dos potenciais atrativos ecoturísticos no interior da área de estudo.

Mapa 2 - Localização dos atrativos naturais na área de estudo no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, Barreiras do Piauí – PI



Fonte: Autora (2025)

A partir da representação cartográfica dos atrativos naturais identificados na área de estudo, é possível observar sua relevância para o desenvolvimento do ecoturismo, uma vez que esses ambientes apresentam elevado potencial paisagístico e recreativo, além de favorecerem atividades de contemplação da natureza, educação ambiental e lazer em ambientes naturais. O mapeamento desses pontos constitui um importante subsídio para o planejamento de práticas ecoturísticas compatíveis com os objetivos de conservação da unidade de conservação, contribuindo para a organização do uso público e para a mitigação de possíveis impactos ambientais.

Na sequência, cada um dos atrativos mapeados será apresentado de forma individualizada, com a descrição de suas principais características ambientais, condições de acesso e potencial de uso ecoturístico.

4.1 CACHOEIRA DO VÁRZEA GRANDE CARACTERIZAÇÃO DO ATRATIVO

A Cachoeira do Várzea Grande Constitui um dos atrativos naturais identificados durante a pesquisa de campo realizada em 31 de maio de 2025 no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. O local apresenta expressiva beleza cênica, destacando-se pelas quedas d'água e pela paisagem natural preservada o que lhe confere elevado valor paisagístico.

Figura 3 - Cachoeira do Várzea Grande



Fonte: Autora (2025)

Acesso e localização

A distância aproximada do atrativo em relação à sede de apoio do ICMBio no município de Barreiras do Piauí é de 70,7 km. O acesso ocorre por meio de deslocamento em veículo até um ponto destinado ao estacionamento, seguido de caminhada por trilha. Durante o percurso até a cachoeira, passa-se pela parte superior da Cachoeira do Urubu.

Limitações observadas em campo

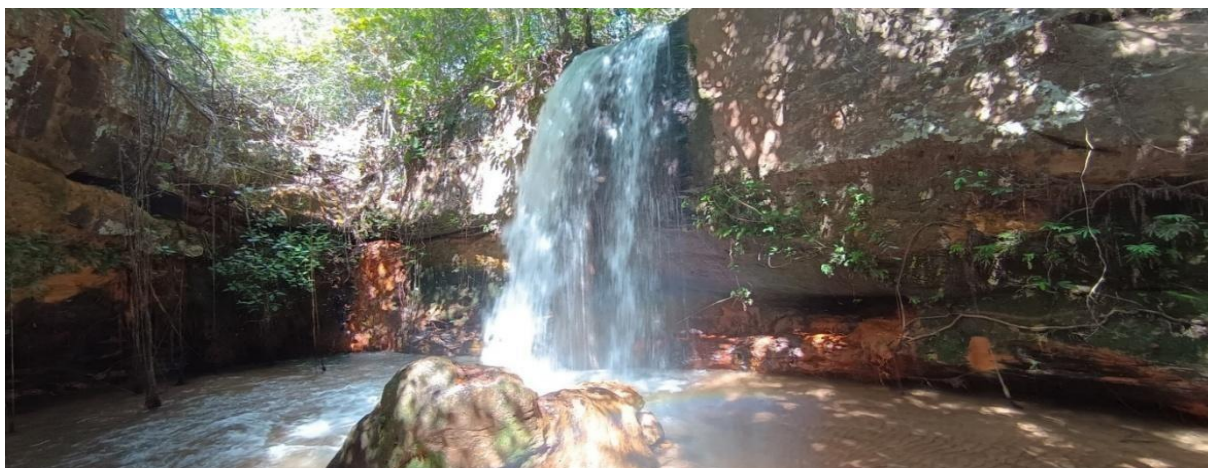
Durante a pesquisa observou-se que a distância em relação aos principais pontos de acesso do parque e a ausência de sinalização dificultam o deslocamento até o atrativo. A localização da cachoeira também se mostrou pouco conhecida.

Potencial ecoturístico

Apesar dessas limitações, a Cachoeira do Várzea Grande apresenta potencial para atividades de contemplação da paisagem, lazer e banho. Entretanto, a utilização turística do local depende da implantação de ações de planejamento e ordenamento da visitação, especialmente relacionadas à sinalização e orientação dos visitantes.

4.2 CACHOEIRA DO URUBU CARACTERIZAÇÃO DO ATRATIVO

A Cachoeira do Urubu foi observada durante a visita *in loco* realizada em 31 de maio de 2025 no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. O atrativo apresenta elevada beleza cênica e ambiente natural relativamente preservado, configurando-se como um local de interesse para atividades de visitação em ambientes naturais.

Figura 4 - Cachoeira do Urubu

Fonte: Autora (2025)

Acesso e localização

A distância aproximada do atrativo em relação à sede do ICMBio em Barreiras do Piauí é de 70 km. O acesso ocorre por meio de deslocamento em veículo até um ponto específico, seguido de caminhada por trilha. A cachoeira encontra-se aproximadamente 700 m da Cachoeira da Várzea Grande.

Limitações observadas em campo

Durante a pesquisa constatou-se que a dimensão territorial do parque e a ausência de sinalização adequada podem dificultar a orientação dos visitantes. Essas condições aumentam o risco de desorientação, especialmente para pessoas que não conhecem a região.

Potencial ecoturístico

Mesmo diante dessas limitações, a Cachoeira do Urubu apresenta potencial para atividades de contemplação da paisagem e recreação de baixo impacto. Contudo, sua utilização turística requer planejamento e orientação adequada aos visitantes, visando garantir segurança e minimizar possíveis impactos ambientais.

4.3 CACHOEIRA DO PINTADO CARACTERIZAÇÃO DO ATRATIVO

A Cachoeira do Pintado constitui outro atrativo natural identificado durante a pesquisa de campo realizada em 31 de maio de 2025 no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. O local destaca-se pela presença de uma grande queda d'água, elemento que contribui para seu elevado valor paisagístico.

Figura 5 - Cachoeira do Pintado

Fonte: Autora (2025)

Acesso e localização

A distância aproximada do atrativo em relação à sede do ICMBio em Barreiras do Piauí é de 68 km. O acesso ocorre por meio de deslocamento em veículo até um ponto de estacionamento, seguido de caminhada por trilha.

Limitações observadas em campo

As características naturais do local, especialmente a altura da queda d'água, podem representar risco de acidentes, o que evidencia a necessidade de adoção de normas de segurança para a visitação.

Potencial ecoturístico

Apesar dessas limitações, a Cachoeira do Pintado apresenta potencial para atividades de contemplação da paisagem, lazer e banho, desde que a utilização do local ocorra de forma controlada e alinhada às diretrizes de conservação da unidade.

A Figura 6 apresenta o local conhecido como “Piscina”, atrativo natural identificado durante a pesquisa de campo realizada em 31 de maio de 2025, no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Em função de seu fácil acesso e das características do terreno, o local apresenta condições favoráveis à permanência temporária de visitantes (a exemplo de estadias breves em campo), configurando-se como um ponto estratégico para o uso público no parque.

Figura 6 - Piscina

Fonte: Autora (2025)

O atrativo caracteriza-se por uma formação natural semelhante a uma piscina, resultante do acúmulo de água, com condições propícias para banho, lazer e contemplação, destacando-se pela expressiva beleza cênica. Diferentemente de outros atrativos identificados na área de estudo, o acesso ao Piscina ocorre diretamente por meio de veículo, sem a necessidade de deslocamento por trilhas, fator que contribui para sua utilização recorrente e para seu potencial ecoturístico.

A Figura 7 apresenta um trecho do rio Parnaíba localizado na divisa entre os municípios de Barreiras do Piauí (PI) e Alto Parnaíba (MA). Nesse ponto, o curso d'água já apresenta uma vazão mais expressiva quando comparado às áreas mais próximas às nascentes, resultado da contribuição de diversos afluentes ao longo de seu percurso.

Figura 7 – Trecho do rio Parnaíba na divisa entre os municípios de Barreiras do Piauí (PI) e Alto Parnaíba (MA)



Fonte: SEMMA-Barreiras-PI (2025)

Além de sua relevância hidrográfica, o local possui importância geográfica por marcar a divisa natural entre os estados do Piauí e do Maranhão. Essa característica confere ao espaço um valor simbólico e territorial significativo, sendo reconhecido por moradores da região como um ponto de referência entre os dois estados.

A paisagem observada no local apresenta elementos naturais característicos do bioma Cerrado, como a presença de vegetação associada às áreas úmidas e exemplares de buritis, além da dinâmica fluvial do rio. Esses fatores contribuem para a valorização cênica da área, favorecendo atividades de contemplação da natureza e lazer em ambientes naturais.

Nesse contexto, o trecho do rio Parnaíba na divisa entre Barreiras do Piauí e Alto Parnaíba evidencia potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo de natureza e ao ecoturismo. Entretanto, assim como observado em outros atrativos identificados no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, a utilização turística do local requer planejamento, ordenamento da visitação e medidas de conservação ambiental, de modo a garantir a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes.

A Figura 8 apresenta a nascente do rio Água Quente identificada a partir da pesquisa de campo realizada em 1 de junho de 2025, principal nascente formadora do rio Parnaíba, resultante do encontro dos rios Curiola e Água Quente. Trata-se de um dos pontos de maior relevância ambiental do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, uma vez que a partir desse local se origina o rio Parnaíba, um dos principais cursos d'água da região Nordeste do Brasil.

Figura 8 - Nascente do Água Quente



Fonte: Autora (2025)

O acesso à nascente ocorre mediante deslocamento em veículo até um ponto específico, seguido da realização de uma trilha de aproximadamente uma hora de caminhada, tanto no percurso de ida quanto de retorno, caracterizando um acesso prolongado e fisicamente exigente. Apesar da ausência de sinalização ao longo do trajeto, a chegada ao local é viabilizada com o acompanhamento de guias, de membros da equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ou de moradores do entorno que detêm conhecimento sobre a região.

No local foi observada a presença de uma placa de identificação da nascente, indicando o recurso hídrico existente na área. Entretanto, essa sinalização possui caráter pontual, não havendo placas ao longo do trajeto que orientem os visitantes quanto ao acesso ao atrativo.

Figura 9 – Placa de identificação da nascente do rio Água Quente



Fonte: Autora (2025)

Ainda assim, a nascente do rio Água Quente destaca-se por sua expressiva beleza cênica e pela importância ambiental, configurando-se como um atrativo com potencial para atividades de educação ambiental e ecoturismo, desde que associado a ações de planejamento, sinalização adequada e ordenamento da visitação.

A Figura 10 apresenta a nascente do Brejo do Caititu, registrada durante a pesquisa de campo realizada no dia 1 de junho de 2025, no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Trata-se de um recurso hídrico de relevância ambiental, que contribui para a manutenção dos ecossistemas locais e para a dinâmica hídrica da unidade de conservação.

Figura 10 - Nascente do brejo Caititu



Fonte: Autora (2025)

O acesso à nascente do Brejo Caititu ocorre por meio de deslocamento em veículo até um ponto específico, seguido de caminhada a pé, caracterizando um acesso moderado quando comparado a outros atrativos da área de estudo. Esse tipo de acesso reforça a necessidade de planejamento do uso público, especialmente no que se refere à orientação dos visitantes e à preservação das características naturais do entorno.

No local também foi observada a presença de placa de identificação da nascente. Entretanto, assim como observado em outros pontos do parque, essa sinalização ocorre apenas no local do atrativo, inexistindo placas indicativas ao longo do percurso que orientem os visitantes durante o deslocamento.

Figura 11 – Placa de identificação da Nascente do brejo Caititu



Fonte: Autora (2025)

Apesar das limitações de acesso, ausência de sinalização ao longo do trajeto, a nascente apresenta expressiva beleza natural e potencial para atividades de educação ambiental e ecoturismo, desde que associadas a ações de ordenamento, sinalização e conservação, de modo a garantir a proteção do recurso hídrico e a segurança dos visitantes.

A Figura 12 apresenta a nascente do rio Pintadinha, registrada durante a pesquisa de campo realizada no dia 1 de junho de 2025, no interior do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Trata-se de um recurso hídrico de significativa importância ambiental, que integra o conjunto de nascentes responsáveis pela dinâmica hidrográfica da unidade de conservação.

Figura 12 - Nascente do Rio Pintadinha

Fonte: Autora (2025)

O acesso à nascente do rio Pintadinha caracteriza-se por apresentar elevado grau de dificuldade, sendo necessária a presença de pessoas com amplo conhecimento da região para sua correta localização. A complexidade do acesso, aliada à ausência de sinalização formal, reforça a necessidade de experiência prévia ou de acompanhamento por guias, membros da equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ou moradores do entorno.

No local foi observada a presença de placa de identificação da nascente, indicando o recurso hídrico existente na área. Entretanto, a sinalização permanece restrita ao ponto específico do atrativo, não havendo placas indicativas ao longo do caminho que auxiliem na orientação dos visitantes.

Figura 13 – Placa de identificação da Nascente do rio Pintadinha

Fonte: Autora (2025)

Apesar das limitações de acesso, a nascente do rio Pintadinha apresenta valor ambiental significativo e potencial para atividades de ecoturismo e educação ambiental, desde que desenvolvidas de forma controlada e compatível com os objetivos de conservação do parque.

A Figura 14 apresenta a nascente do rio do Salto identificada a partir da pesquisa de campo realizada em 1 de junho de 2025. O acesso à nascente ocorre por meio de deslocamento em veículo até um ponto de estacionamento, seguido de caminhada por trilha. Apesar da relativa proximidade entre o ponto de estacionamento e o atrativo, os trechos finais apresentam maior grau de dificuldade, especialmente devido à proximidade com o leito do rio e à instabilidade do terreno.

Figura 14 - Nascente do Salto



Fonte: Autora (2025)

Durante a pesquisa, também foi observada a presença de maribondos nas imediações da nascente, condição natural do ecossistema local, que demanda atenção por parte dos visitantes e reforça a importância de que a visitação ocorra de forma pontual e temporária, contribuindo para a minimização de interferências sobre a fauna local e para a preservação do equilíbrio ambiental.

Assim como observado em outras nascentes da unidade de conservação, há no local uma placa de identificação do recurso hídrico. Entretanto, essa sinalização ocorre apenas no ponto do atrativo, não existindo placas indicativas ao longo do percurso de acesso.

Figura 15 - Placa de identificação da Nascente do rio Salto



Fonte: Autora (2025)

Mesmo diante dessas condições, a nascente do rio do Salto apresenta elevada beleza cênica e relevância ambiental, configurando-se como um atrativo com potencial para atividades ecoturismo e de educação ambiental e, desde que associado a medidas de segurança, sinalização adequada e planejamento do uso público.

Sendo assim, os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba demonstram que a unidade de conservação apresenta elevado potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, principalmente em razão de seus atributos naturais, como as cachoeiras, nascentes, áreas preservadas e paisagens naturais relevantes. Esses aspectos atendem ao objetivo geral de identificar os potenciais ecoturísticos existentes no PNNRP.

Entretanto, ao analisar a infraestrutura disponível, constatou-se a existência de limitações significativas. Observou-se que a sinalização existente no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba é limitada, sendo identificada uma placa localizada na entrada do parque, no município de Barreiras do Piauí, conforme apresentado na Figura 1, além de placas de identificação no local de algumas nascentes.

Contudo, não foram observadas placas de sinalização ao longo do percurso que orientem os visitantes quanto ao acesso às trilhas, cachoeiras, mirante ou demais atrativos. Dessa forma, a sinalização existente apresenta caráter pontual, não sendo suficiente para orientar adequadamente os visitantes no interior da unidade.

Ao confrontar essa realidade com estudos realizados em outras unidades de conservação, observa-se que a carência de infraestrutura não é uma condição exclusiva do parque estudado. Rocha e Palhares (2024), ao analisarem o ecoturismo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG), destacam que, apesar do elevado potencial natural da área, a infraestrutura limitada representa um dos principais desafios para o fortalecimento do ecoturismo. Segundo os autores, a ausência ou insuficiência de estruturas de apoio impacta diretamente a experiência dos visitantes, mas não inviabiliza a atividade quando há planejamento e gestão adequados.

Esse entendimento é corroborado por Bahia e Chamy (2023), que apontam que, em Unidades de Conservação de proteção integral, os desafios relacionados à infraestrutura, às restrições normativas e ao ordenamento do uso público são recorrentes. Contudo, os autores ressaltam que tais limitações não impedem a viabilidade do ecoturismo, desde que sejam adotadas estratégias de gestão compatíveis com os objetivos de conservação, capazes de conciliar a proteção ambiental com o uso público sustentável.

Em razão disso, evidencia que a situação observada no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba é semelhante à de outras unidades de conservação brasileiras, nas quais o ecoturismo vem sendo desenvolvido de forma gradual, mesmo diante de limitações estruturais. Assim, a falta de infraestrutura identificada não inviabiliza a implantação do ecoturismo, mas reforça a necessidade de investimentos progressivos, planejamento adequado e fortalecimento institucional.

Dessa forma, considerando os aspectos observados, destaca-se que o acesso aos atrativos naturais identificados no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba incluindo nascentes, cachoeiras, mirantes e áreas de uso recreativo requer autorização prévia e o acompanhamento de pessoas que possuam conhecimento da área. Essa condição está associada à complexidade do território, à ausência de sinalização interna e às características naturais do ambiente, fatores que tornam a orientação especializada fundamental para a segurança dos visitantes e para a minimização de impactos ambientais. Nesse sentido, o controle do acesso e o acompanhamento adequado configuram-se como medidas essenciais para o ordenamento do uso público e para a conservação dos recursos naturais da unidade de conservação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a viabilidade da implantação do ecoturismo a partir dos potenciais existentes no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com ênfase no município de Barreiras do Piauí. A investigação buscou compreender de que maneira os recursos naturais presentes na unidade de conservação podem contribuir para o desenvolvimento de atividades turísticas compatíveis com os princípios da conservação ambiental e do uso público sustentável.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo evidenciaram que o parque apresenta significativo potencial natural para o desenvolvimento do ecoturismo, destacando-se a presença de cachoeiras, nascentes, mirante e paisagens naturais de relevante valor ambiental e paisagístico. Entretanto, também foram identificadas limitações relacionadas à infraestrutura de visitação, especialmente no que se refere à ausência de sinalização adequada, à inexistência de trilhas regulamentadas e à necessidade de maior organização do uso público na unidade.

Diante desse cenário, conclui-se que a implantação do ecoturismo no Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba mostra-se viável de forma condicionada, dependendo da adoção de planejamento adequado, investimentos em infraestrutura básica, melhoria dos acessos e fortalecimento das ações de gestão e fiscalização conduzidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Essas medidas são fundamentais para garantir que a atividade turística seja desenvolvida de maneira segura, ordenada e alinhada aos objetivos de conservação da unidade.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise da capacidade de carga das áreas de visitação, bem como a avaliação dos impactos ambientais decorrentes do uso turístico e a definição de estratégias de ordenamento do uso público. Essas investigações podem subsidiar o planejamento e a gestão, contribuindo para a implantação gradual e sustentável do ecoturismo na região.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemmer; GRIMM, Isabel Jurema; BARBOSA, Laudiene de Souza. Ecoturismo e desenvolvimento territorial sustentável em chapada dos guimarões, mato grosso, Brasil. **(SYN)THESIS**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 97–113, 2023. DOI: 10.12957/synthesis.2023.78928. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/78928>. Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. Decreto de 16 de julho de 2002. Cria o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2002/dnn9609.htm#:~:text=DECRETO%20DE%2016%20DE%20JULHO,18%20de%20julho%20de%202000%2C. Acesso em: 20 jan. 2025

BRASIL. Lei nº 13.090, de 12 de janeiro de 2015. Altera os limites do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13090.htm. Acesso em: 21 jan. 2025

BAHIA, Natália; CHAMY, Paula. Desafios para inclusão de empreendimentos comunitários na gestão de uso público do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Revista Brasileira de Ecoturismo **(RBEcotur)**, [S. l.], v. 16, n. 3, 2023. DOI: 10.34024/rbecotur.2023.v16.15162. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/15162>. Acesso em: 11 jan. 2026.

BRASIL. Orientações Básicas de Ecoturismo. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras: Ministério do Turismo, 2009. 508 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008. **Política Nacional de Turismo**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1998 Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. **Crimes Ambientais**. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9605.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9605.htm). Acesso em: 08 dez. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de Manejo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba**. Corrente: ICMBio, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-das-nascentes-do-rio-parnaiba>. Acesso em: 16 jan. 2026

AGUIAR JUNIOR, Paulo Roberto Ferreira de; BARROS, Juliana Ramalho. Ecoturismo e monitoramento de unidade de conservação: possibilidade de geração de renda e proteção ambiental no PETeR (GO), Brasil. **Revista do Departamento de Geografia, São Paulo**, Brasil, v. 43, p. e194831, 2023. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.194831. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdg/article/view/194831>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PARQUE NACIONAL DAS NASCENTES DO RIO PARNAÍBA. **Gov**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-das-nascentes-do-rio-parnaiba>. Acesso em: 08 dez. 2023.

ROCHA, R. C. M.; PALHARES, R. H. Ecoturismo: Uma Análise das Potencialidades Socioambientais e de Infraestrutura no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – MG. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 2, p. 35–61, 2024. Acesso em: 15 dez. 2025.

SEBRAE. O POTENCIAL DO TURISMO DE AVENTURA PARA O ECOTURISMO. Brasília, DF: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiатеca/documentos-6662064992702.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Vilani, Rodrigo; Souza, Jessica. PARQUE NACIONAL DA TIJUCA: ECOTURISMO E PLANO DE MANEJO. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339882007_PARQUE_NACIONAL_DA_TIJUCA_ECOTURISMO_E_PLANO_DE_MANEJO. Acesso em: 20 fev. 2024.